

19 SET 2001

JORNAL DE BRASÍLIA

Bombeiro nega venda de lote que recebeu do GDF

DF - Ceilândia

O soldado do Corpo de Bombeiros, Joaquim Souza de Moura, esteve ontem na redação do **Jornal de Brasília** para afirmar que jamais colocou à venda o terreno situado na QNP 14, conjunto E, lote 16-A, recebido do GDF em 21 de junho do ano passado. Preocupado e ainda assustado por ter visto a foto de seu imóvel publicada na edição do dia 17 deste mês, o bombeiro tentou esclarecer o fato.

O lote foi oferecido como disponível para a venda em Ceilândia, em conversa telefônica entre a equipe do **Jornal de Brasília** e a corretora Nerivam, da Imobiliária Monteiro, de Samambaia. "Se tivesse de vender, eu mesmo o faria", afirmou o bombeiro

Joaquim lembra que a

única tentativa de negociação que buscou foi trocar seu terreno com o de um policial militar contemplado em Brasília, o que é permitido pela legislação. Morador da Vila São José, a localização do lote do policial seria uma melhor opção para Joaquim, que já reside no local há algum tempo.

Indignado, disse que não conseguiu fechar a permuta por causa da reportagem. "Ele está com medo de fazer o negócio", disse referindo-se ao PM.

Consultado pelo **Jornal de Brasília**, o proprietário da imobiliária, Antônio Monteiro de Oliveira, alegou jamais ter vendido nenhum imóvel sem o consentimento do proprietário, embora afirme não possuir nenhum documento que comprove a

autorização de Joaquim. Entretanto, o corretor informou que, conforme seu controle, o nome do bombeiro, juntamente com um número de telefone, constava da sua lista de lotes a serem negociados. "Com certeza, alguém mandou vender", disse Antônio, que revelou já ter negociado pelo menos dois terrenos de policiais.

O telefone informado pelo dono da imobiliária é da Ajudância-Geral, do Batalhão Dom Bosco do Corpo de Bombeiros, local onde Joaquim trabalha. O bombeiro alegou que algum colega pode tê-lo passado para a imobiliária sem sua permissão, já que todos sabiam que ele queria trocar o lote. "A Monteiro Imóveis vai ter de explicar isso", afirmou de maneira enfática